

IDEAÇÃO SUICIDA: MANEJO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA (APOIO UNIP)

Aluna: Dayse de Cássia Pereira

Orientadora: Profa. Anna Silvia Rosal de Rosal

Curso: Psicologia

Campus: Alphaville

A ideação suicida é entendida como uma representação mental que pensa e planeja o ceifar da própria vida, sem, contudo, concluí-lo. Essa temática tem apresentado questões que merecem a atenção do âmbito acadêmico, principalmente em relação a suas motivações, formas de evitamento e manejo clínico. Contudo, esse assunto ainda é pouco abordado ao longo da formação do psicólogo no Brasil, o que justifica este estudo. Cada escola da Psicologia entende o homem a partir de um prisma específico. A Psicanálise o compreende como um sujeito dotado de desejo e singularidade, cujos comportamentos são influenciados por conteúdos inconscientes. Em relação ao sujeito que planeja tirar a própria vida, entende que, na verdade, o desejo é cessar uma dor insuportável para a qual não identifica perspectiva de melhora. Em função disso, esta pesquisa buscou compreender como se dá o processo psicoterápico do sujeito que recorre à terapia psicanalítica em decorrência da ideação suicida. Para tanto, foram entrevistados quatro psicólogos com formação em Psicanálise e experiência sólida com esta demanda. Os resultados apontam para visões heterogêneas acerca do manejo adequado na psicoterapia desses pacientes, a importância da subjetividade do sujeito na construção da ideação suicida e a ausência de técnicas padronizadas que abarquem a complexidade do sofrimento humano. Ficou evidente que a ideação suicida não é a causa do sofrimento psíquico, mas a consequência de uma dor intensa que requer acolhimento, empatia e sensibilidade, tanto da parte do psicólogo/psicanalista quanto dos demais profissionais que dispensam cuidados ao sujeito que considera tirar a própria vida.